



## **A INFLUÊNCIA DA PSICOLOGIA DAS CORES NA QUALIDADE DE VIDA E NA CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES MAIS ACOLHEDORES**

Autor(a) principal: **Heveny Taiane Silva**

Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica).

E-mail: [hevenys20@gmail.com](mailto:hevenys20@gmail.com)

Autor(a): **Ítalo da Silva Santos**

Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica).

E-mail: [itimmsilva649@gmail.com](mailto:itimmsilva649@gmail.com)

Autor(a): **Francisco Carlos Cardoso**

Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica).

E-mail: [carloscardoso.jfn@gmail.com](mailto:carloscardoso.jfn@gmail.com)

Orientador(a): **Débora Almeida de Andrade Abelleira**

Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica).

E-mail: [deboraalmeida@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:deboraalmeida@unicatolicaquixada.edu.br)

### **RESUMO**

É amplamente reconhecido que as cores exercem influência significativa sobre o bem-estar das pessoas, afetando o humor, a produtividade e o comportamento. A escolha das cores nos ambientes, sejam eles residenciais, educativos, hospitalares ou urbanos, contribui diretamente para a criação de espaços mais acolhedores, promovendo conforto e qualidade de vida. Contudo, as cores podem ter diferentes significados e despertar emoções distintas em cada indivíduo, variando de acordo com fatores culturais e experiências pessoais. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a influência das cores na qualidade de vida e na construção de ambientes mais acolhedores. Embora se conheçam mais amplamente as cores primárias, a distinção entre seus significados e vários tons nem sempre é percebida com clareza. No livro *A Psicologia das Cores*, Hellen (2014) afirma: “O mesmo vermelho pode ter efeito erótico ou brutal, nobre ou vulgar. O mesmo verde pode atuar de modo salutar ou venenoso, ou ainda calmante. O amarelo pode ter um efeito caloroso ou irritante”. Quando as cores são intencionalmente aplicadas em um projeto para atender às necessidades do espaço ou das pessoas, o ambiente tende a ser mais

acolhedor e a cumprir com eficácia sua função. A metodologia adotada baseou-se em levantamentos bibliográficos fundamentados em artigos científicos, complementados por estudos desenvolvidos em aulas virtuais. Esses estudos possibilitaram discussões aprofundadas sobre as percepções sensoriais e psicológicas relacionadas ao uso das cores nos ambientes, fornecendo uma base teórica sólida para a análise. Essa abordagem teórica e reflexiva contribui para embasar o estudo e orientá-lo com foco na promoção do bem-estar e na vivência dos usuários. Os resultados revelam que as cores vão além de sua função estética: influenciam o conforto, a produtividade e o estado emocional dos usuários. Cores quentes, como vermelho e amarelo, tendem a energizar os ambientes, devendo ser utilizadas com cautela em espaços destinados ao descanso. Já os tons frios, como azul e verde, promovem calma e equilíbrio, sendo ideais para locais de repouso. Cores neutras, por sua vez, contribuem para o conforto visual e a harmonia do ambiente. Diante disso, compreende-se que o uso das cores não deve ser pensado apenas para projetos de interiores, mas também para o meio urbano, seja por meio dos revestimentos ou da arte nas construções, seja por meio do paisagismo.

**Palavras-chave:** Vivências. Emoções. Tons. Psicologia das cores. Qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

BACELAR, C. C. **Manual sobre a aplicação da cor na arquitetura de interiores residencial**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Ciências Tecnológicas, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, São Luís, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/1535>. Acesso em: 05 maio 2025

RANGEL, V. L.; MATOS, L. B. DE S. Neuroarquitetura e psicologia das cores: sensações e psicodinâmica no design de interiores. **Revista Geometria Gráfica**, v. 5, n. 2, p. 66, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/geometriagrafica/article/view/252739>. Acesso em: 05 maio 2025.